

A MENSAGEM DE BENTO XVI

por Mário Soares

1. Vi e ouvi na televisão a mensagem de Sua Santidade Bento XVI, no início do novo ano. E fiquei impressionado pela forma directa e concisa como se referiu à crise que atravessamos, a que chamou "capitalismo financeiro desregulado" e também à "desregularização da globalização". Dois pontos fundamentais da ideologia neo-liberal.

Curiosamente, tanto os jornais como as rádios e as televisões não fizeram referências à mensagem papal, como se não tivesse qualquer importância, sobretudo no momento de crise aguda que atravessamos. Quando as populações europeias começam a perceber - como tenho escrito - que a austeridade nos conduz a um abismo certo e o nosso País, com a subida da recessão e o aumento do desemprego, vai de mal a pior. É certo que poucas pessoas acreditam ainda na Troika e nas receitas de um Governo neo-liberal.

Não era, portanto, previsível que quase não houvesse comentários à mensagem do Papa, nos dias que se seguiram à entrada do novo ano. Contudo, foi o que estranhamente aconteceu. Nem jornais, nem rádios, nem televisões. Pergunto-me: significa isto que estamos a voltar ao tempo da censura, quando os meios de comunicação social tinham instruções para saber do que deviam ou não falar...?

Houve, entretanto, duas excepções, que eu saiba. A Agência Ecclesia e o Senhor Cardeal Patriarca, D. José Policarpo, na homília que proferiu no dia mundial da paz, em que se referiu à mensagem de Sua Santidade. E disse: "as sociedades europeias atravessam uma profunda crise de civilização" e o Santo Padre acrescentou: "a Europa deve interrogar-se se a paz que, até agora, conseguiu manter é a paz perfeita ou se não há um longo caminho nunca completamente percorrido, para a edificação de uma paz verdadeira em que os Povos, como membros de uma grande família, sintam a grandeza da dignidade da pessoa e onde a experiência comunitária levará à experiência do amor e da comunhão".

A conclusão a tirar é que mesmo os Partidos que ainda se chamam Democratas-Cristãos, estão a esquecer a doutrina social da Igreja e a seguir a ideologia neo-liberal - como é o caso da luterana Chanceler Merkel - para a qual o único valor que parece contar é o do dinheiro. O mesmo sucedeu, em menor escala, felizmente, com os Partidos Socialistas e Social-Democratas Europeus.

Para vencer a crise é necessário - e urgente - mudar de valores e de paradigma, como disse Obama. A austeridade tem de obedecer a regras escritas e dar a prioridade ao crescimento económico e à luta contra o desemprego, dois dos flagelos que explicam a situação terrível em que nos encontramos. Ou cairemos no abismo!

A lentidão da Justiça e a corrupção

2. Há dias fui perguntado por um ilustre jornalista sobre quais os problemas que mais afligem os portugueses. Reflecti e não tive dificuldade em responder: a Justiça que hoje temos e que ultrapassa todas as marcas, deixando que os processos se arrastem anos a fio e que os corruptos - apontados a dedo, pelas pessoas - fiquem impunes, sobretudo quando têm algum peso político. Os exemplos abundam.

A situação é tanto mais grave quando vivemos uma situação de crise financeira e económica aguda, na qual há "buracos" que ultrapassam largamente os mil milhões de euros e, que se saiba, não há processos a correr para julgar os responsáveis. O buraco da Madeira; o BPN de, ao que parece, de mais de 6 mil milhões de euros, valor superior aos juros que anualmente temos de pagar pelo financiamento externo, e de que a imprensa tem falado tanto, sem que a Justiça se tenha mexido; o BPP, que lesou tantos pequenos accionistas; e agora, há dias, o BANIF, ao qual o

Governo concedeu - sem grandes explicações - mil e cem milhões de euros. Para quê? E porquê? Como de costume, o Governo não se dignou explicar...

Esperemos que enquanto o Parlamento aguarda pela decisão do Tribunal Constitucional, sobre o Orçamento de Estado para 2013, possa debater o que se passa - e quais os responsáveis - pelos citados "buracos"...

O problema da Justiça é, com efeito, uma questão de enorme gravidade, porque põe em causa o bom funcionamento da nossa Democracia. Quando a Justiça não funciona, a Democracia, necessariamente, entra em crise. É o que está a acontecer, sem que ninguém faça nada. E, sobretudo, quando as corporações sindicais dos agentes do Ministério Público e dos Magistrados Judiciais, têm vindo a adquirir tanta força, condicionando, ao que parece, o próprio Ministério.

Infelizmente, não tenho esperança que o actual Governo - que está social e politicamente tão paralisado - tenha força suficiente para mudar um sistema que tem permitido sem mais, os criminosos abusos acima referidos.

Pobre Justiça e pobre País!

### Duas vitórias seguidas

3. O Presidente dos Estados Unidos teve duas vitórias seguidas: a primeira que lhe conferiu, brilhantemente, um segundo mandato, que ainda não começou; e a vitória que teve, já depois de reeleito, sobre os republicanos, relativamente ao Serviço de Saúde, assegurando aos mais pobres o direito a serem tratados, mesmo quando não têm dinheiro. Foi também uma vitória difícil e que marcará a história dos Estados Unidos.

O Presidente Barack Obama, vai ter, a partir da posse, quatro anos complexos e seguramente difíceis (os republicanos não desarmam) mas com um prestígio e um poder a partir de agora indiscutíveis. E como tem uma excepcional visão do futuro, que não tinha antes, o que lhe permite conhecer, como ninguém, a situação dos Estados Unidos e do resto do Mundo, não vai seguramente deixar de agir, quando lhe parecer necessário. Creio que essa circunstância lhe vai abrir capacidades de intervenção, que não pôde ter antes.

Tenho por isso - como muitas outras pessoas que seguem a sua política, em todos os Continentes - a esperança de que poderá ter êxitos, que não teve no passado. Jean Daniel, o director do *Nouvel Observateur*, na sua primeira edição de 2013, escreveu sobre "O - BA - MA!": "Depois de um ano sombrio que se acabou e de um novo ano que se afigura terrível, há um luar de esperança: a reeleição do Presidente Barack Obama." Jean Daniel pensou concerteza na Europa - na crise tão grave que a afecta - e na necessidade de uma intervenção do Presidente americano, que conta na Europa os seus melhores aliados. Até porque tem uma experiência, ainda ténue, da necessidade do crescimento que a Europa ainda não teve, infelizmente.

Repare-se que numa entrevista que concedeu ao *Match*, Barack Obama escreveu "A América está a ponto de assegurar a sua leadership no Mundo, por um século". Oxalá assim seja e que a União Europeia o compreenda, porque como Obama também diz: "Para presidir é necessário idealismo, mas também aceitar sujar as mãos"...

### O Governo à deriva e isolado

4. O actual Governo está sem rumo e os ministros aparentam não se entender entre si. É óbvio que a Coligação que lhe dá a legitimidade da maioria muito dificilmente pode manter-se, porque o PP/CDS tem obviamente uma política contrária à preconizada pelo ministro das Finanças, que é quem tudo manda.

Os ministros dificilmente se entendem e, talvez por isso, lançam e propõem medidas que são vistas com as consequências e os protestos do costume, e logo a seguir recuam, como sucedeu há dias com o ministro da Educação e o da Economia quanto as indemnizações a pagar pelo despedimento individual. Será que não têm consciência das figuras que fazem e como virão a ser tratados quando abandonarem o poder?

É óbvio que o Governo está moribundo e as vendas que estão a fazer do património nacional, sem se saber como nem porquê, são escandalosas e conduzem o País a uma desgraça. Ninguém, aliás, as poderá no futuro assegurar, se houver uma mudança de Governo...

Mota Amaral, antigo Presidente da Assembleia da República, publicou no Correio dos Açores, um artigo sobre o Orçamento do Estado, em que prevê "uma verdadeira catástrofe" relativamente à política para a qual o Governo está a conduzir o País.

É claro que depois do Presidente Cavaco Silva ter enviado o Orçamento de 2013 para a avaliação do Tribunal Constitucional, apontando para algumas anti-constitucionalidades, aliás de acordo com a maioria dos constitucionalistas portugueses, o Tribunal Constitucional dificilmente deixará passar o Orçamento. Também o não fará como no ano passado, com um subterfúgio como então sucedeu. O ambiente é outro - não o esqueçamos - e a esmagadora maioria dos portugueses, de todas as condições sociais, está indignada. Ora o Tribunal Constitucional não pode deixar de ter isso em consideração. A menos que queira, ele próprio, desprestigiar-se.

Penso, por isso, que o resultado vai ser muito negativo para o Governo. Só com muita dificuldade vai poder manter-se no poder. E o futuro é óbvio. De resto, quanto mais tempo se quiser manter, pior para a maneira como os ministros irão saindo. Alguns esperarão quando lhes for concedida a melhor oportunidade.

Começar-se-á então um novo ciclo político, social e económico em que o Presidente da República terá - bem ou mal - um papel fundamental a desempenhar. Espero que vá pensando nisso, porque o tempo urge e o que aí vem, não é nada fácil...

#### O falecimento de Marques Júnior

5. Sofri muito com a inesperada e tristíssima notícia do desaparecimento do ilustre coronel (capitão de Abril) Marques Júnior, que sempre, tanto, apreciei. Conheci-o logo a seguir ao 25 de Abril e sempre me impressionou a sua modéstia e a sua dedicação à Revolução dos Cravos. Foi, indiscutivelmente, um dos heróis de Abril, que sempre se bateu em favor de uma democracia pluralista e pela descolonização. Amigo próximo do Presidente Eanes, uma vez democratizada a Revolução de Abril, veio a inscrever-se no Partido Socialista, tendo sido, várias vezes, eleito deputado, onde realizou, em vários domínios, um papel determinante. Sobretudo na Comissão de Defesa.

Não pude, infelizmente, estar presente no seu funeral, visto estar nesses dias, com uma gripe que me forçou a ficar em casa. Mas a minha Mulher representou-me, com vantagem.

Aproveito agora para apresentar à sua Viúva e Filha, as minhas sinceras condolências e o meu profundo respeito.

Lisboa, 8 de Janeiro de 2013